

O artigo anterior desta série foi dedicado a um visitante que apenas esteve em Portugal por um período inferior a dois anos. Esta edição, porém, debruça-se sobre dois lepidopterólogos portugueses do século XX, Fernando Carneiro-Mendes e Teodoro Monteiro. O primeiro fez registos importantes numa zona perto de Lisboa e o segundo figura entre os mais importantes lepidopterólogos portugueses.

Fernando Carneiro-Mendes (1893-1976) era engenheiro eletrotécnico, tendo sido pioneiro na utilização da película de formato 16 mm em Portugal e um dos primeiros membros do Clube Português de Cinema de Amadores. A sua produção cinematográfica inclui curtas-metragens de propaganda para o Estado e alguns documentários de história natural. Durante 20 anos, no seu tempo livre, apanhava lepidópteros na zona de Sintra, muitas vezes com a ajuda do filho Eduardo Mendes, sendo que deste trabalho resultou um artigo sobre os lepidópteros de Sintra (Carneiro-Mendes, 1951). Refira-se que a data indicada no final deste artigo é novembro de 1948. Para além disso, Carneiro-Mendes ajudou Zerkowitz, durante a sua estada em Portugal, dando-lhe informações sobre localidades e bibliografia.

Importa realçar o seu contributo para o conhecimento de 10 novas espécies para Portugal, incluindo *Zygaena fausta*, *Myinodes interpunctaria*, *Chiasmia aestimaria* e *Aporophyla chioleuca*. Há ainda a referir o facto de ter coletado o primeiro espécime português de *Triodia sylvina*, pese embora o tenha identificado incorretamente como *Korscheltellus lupulina*.

A sua coleção encontra-se no Centro de Zoologia do Instituto de Investigação Científica e Tropical, em Lisboa. Os interessados em consultá-la deverão ter em atenção o facto de a parte inferior dos rótulos conter dados sobre os espécimes.



*Zygaena fausta* (Linnaeus, 1767) (1)



*Myinodes interpunctaria* (Herrich-Schäffer, 1839) (2)



*Chiasmia aestimaria* (Hübner, 1809) (3)



*Aporophyla chioleuca*  
(Herrich-Schäffer, 1850) (4)



*Triodia sylvina*  
(Linnaeus, 1761) (5)



Teodoro Monteiro O.S.B. (1919-1995) era monge beneditino, tendo ingressado na ordem Beneditina, na Suíça, em 1942, altura em que, supostamente, teria surgido o seu interesse nos Lepidoptera. Esteve em Angola durante algum tempo, mas desde 1950, aproximadamente, até à sua morte, viveu no Mosteiro de Singeverga, em Santo Tirso. Sabe-se que acrescentou 174 espécies de Lepidoptera à fauna portuguesa.

Coletou, essencialmente, nas imediações de Singeverga, mas também fez algum trabalho de campo na costa do Mindelo, Vila do Conde (Monteiro, 1961), acrescentando aos lepidópteros portugueses a espécie *Meganola albula*. A sua atividade profissional possibilitava que visitasse outros pontos de Portugal, como Lamego, onde foi professor numa escola. Nesta região conseguiu recolher e criar larvas de *Setina cantabrica*. Nas poucas visitas que fez ao Algarve, registou a espécie *Zobida bipuncta*, a sua descoberta mais notável. Publicou uma lista de Lepidoptera do Algarve conjuntamente com

José Passos de Carvalho (tema do próximo artigo desta série) (Monteiro & Carvalho, 1984). Coletou, também, na zona do Gerês (*Alsophila aceraria*, *Cucullia gnaphalii*) e no nordeste do país, particularmente perto de Mirandela e Montalegre (*Aspitates gilvaria*, *Sideridis reticulata*). Em 1986, na companhia do jovem Ernestino Maravalhas (Monteiro & Maravalhas, 1987), visitou o que é hoje o Parque Natural de Montesinho “nunca longe da fronteira com o país vizinho”. Numa dessas viagens repletas de aventuras, dormiram no celeiro de um aldeão, na Petisqueira, Bragança, e Ernestino Maravalhas recorda-se ainda de Monteiro a retirar grandes pedras da frente do seu carro (um Citroën Dyane), cujo motor morreu após a viagem, talvez por excesso de subidas e de más estradas, no caminho de Moimenta para o Rio Tuela em Ponte de Couço. Nestas viagens tiveram a felicidade de redescobrir a *Hamearis lucina* e a *Erebia triaria* (ambas borboletas diurnas) que se julgava estarem extintas em Portugal, como também fizeram adições notáveis à fauna



*Meganola albula*  
(Denis & Schiffermüller, 1775) (6)



*Aspitates gilvaria*  
(Denis & Schiffermüller, 1775) (7)



*Zobida bipuncta*  
(Hübner, 1824) (8)



*Sideridis reticulata*  
(Goeze, 1781) (9)



*Alsophila aceraria*  
(Denis & Schiffermüller, 1775) (10)



*Hydraecia micacea*  
(Esper, 1789) (11)





*Hamearis lucina* (Linnaeus, 1758) (12)



*Erebia triaria* (De Prunner, 1798) (13)



*Notodonta tritophus* (Denis & Schiffermüller, 1775) (14)



*Rhegmaphila alpina* (Bellier, 1880) (15)

portuguesa, por exemplo, *Notodonta tritophus*, *Rhegmaphila alpina* e *Hydraecia micacea*. Teodoro Monteiro colecionou Macro e Microlepidoptera, com um particular interesse em Psychidae (Monteiro, 1954), tendo enviado alguns espécimes para Jean Bourgogne, em Paris, que descreveu *Ptilocephala monteiroi* de Singeverga. Contou, ainda, com a ajuda de Hans Georg Amsel, em Karlsruhe, (Amsel, 1959) para identificar algumas das suas micros, resultando daí a descrição de algumas novas espécies, incluindo *Infurcitinea monteiroi* e o misterioso *Symmocoides gozmanyi*, cujo conhecimento nunca foi totalmente aprofundado. Alguns dos seus espécimens de Macrolepidoptera foram identificados, em Paris, por Claude Dufay, entre outros. Em 1980, visitou o Muséum National d'Histoire Naturelle, em Paris, procurando aí ajuda na identificação de micros do Algarve e, no ano seguinte, visitou o Instituto Español de Entomología em Madrid.



*Ptilocephala monteiroi* (Bourgogne, 1953) (16)

Depois da coleção Silva Cruz estar no museu, no Porto, Teodoro Monteiro fez um pequeno trabalho na identificação de espécimes dessa coleção, principalmente de Microlepidoptera, incluindo também a preparação de genitálias de um pequeno número de Macrolepidoptera.

Foi o primeiro lepidopterólogo português a examinar a genitália como auxílio à identificação, tendo adquirido os primeiros volumes de Microlepidoptera Palaeartica instigado, presumivelmente, por Amsel. Reviu o género *Aplocera* em Portugal (Monteiro, 1961) e os Procridinae portugueses (Monteiro, 1971). Para além disso, com a ajuda de Błeszyński (1965), conseguiu rever os Crambinae portugueses (Monteiro, 1982). Sempre que teve acesso a boa literatura com figuras de genitália, as suas identificações foram de grande rigor, como tal, os poucos erros cometidos na revisão da subfamília Crambinae resultaram dos desenhos inadequados de Błeszyński. Assim sendo, algumas das suas identificações menos confiáveis devem-se à inexistência de literatura disponível para esses grupos. Teodoro Monteiro não era cientista, mas a sua abordagem aos estudos de Lepidoptera foi certamente a de um verdadeiro cientista. Ernestino Maravalhas, que na época em que fazia viagens de campo com Monteiro já era um entusiasta por Lepidoptera, lembra-se de ele insistir na importância de fazer identificações corretas. Esta sua paixão pelo estudo de Lepidoptera, levou-o inclusivamente a desistir da sua posição de abade em Singeverga, de modo a disponibilizar mais tempo para aquela atividade. Para além disso, ele conseguiu transmitir este seu entusiasmo aos seus colegas monges, resultando daí a descoberta por Crisostomo Monteiro da espécie *Eumasia crisostomella*, assim denominada por Amsel. No entanto, o legado dele durou pouco tempo. Com efeito, a ausência de um sucessor para a sua obra no interior do mosteiro fez com

que desejasse doar a sua coleção à Estação Agronómica de Oeiras. No entanto, isso exigia o consentimento de todos os monges de Singeverga, o que não aconteceu, e a sua coleção ficou no mosteiro, onde foi mantida a salvo de pragas de insetos, como tal, mantém-se preservada e ainda hoje pode ser examinada por quem visite o mosteiro.

Após a permissão dos monges, o autor deste artigo procedeu à dissecação da genitália de alguns espécimes, o que teve efeitos muito proveitosos na coleção, na medida em que permitiu o acréscimo à lista portuguesa de algumas espécies que Monteiro não havia identificado ou nunca tinha publicado.



*Eumasia crisostomella* (Amsel, 1957) (17)

Apesar das minhas primeiras visitas a Portugal coincidirem com os últimos anos da vida de Monteiro, infelizmente, nunca tive oportunidade de o conhecer, mas graças à gentileza dos monges de Singeverga, em especial do Padre Lino Moreira, pude estudar a sua coleção e fiquei a conhecê-lo dessa forma.

Quero ainda mencionar o facto de a maioria das informações sobre Fernando Carneiro-Mendes terem sido gentilmente cedidas por Patrícia Garcia-Pereira na sua tese de doutoramento de 2003. O meu agradecimento vai também para Fernando Santos Carvalho pela útil informação disponibilizada. A curta biografia de Teodoro Monteiro apresentada neste artigo beneficiou muito das memórias de Ernestino Maravalhas, a quem manifesto por isso a minha gratidão.





*Setina cantabrica* de Freina & Witt, 1985 (18)

## Bibliografia:

- Amsel, H.G. 1959. Portugiesische Kleinschmetterlinge gesammelt von Teodoro Monteiro, O.S.B. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto* 41: 5-20.
- Błeszyński, S. 1965. Crambidae. In Amsel, H.G., Gregor, F. & Reisser, H (Eds.). *Microlepidoptera Palaearctica* 1: 1-553.
- Bourgogne, J. 1953. Un *Oreopsyche* nouveau de la Péninsule ibérique (Lep. Psychidae). *Bulletin de la Société entomologique de France*. 1953: 89-95.
- Carneiro-Mendes, F. 1951. Lepidópteros (Macro) da região de Sintra. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais* (Series 2) 3: 47-65.
- Monteiro, T. 1954. *Oreopsyche monteiroi* Brgne. Espèce nouvelle pour la Science (Lep. Psychidae). *Brotéria, Série de Ciências Naturais* 23 (50): 36-50.
- Monteiro, T. 1959. Primeiros contactos com a Fauna Lepidopterica do Mindelo (Vila do Conde). I. *Publicações do Instituto de Zoologia 'Dr. Augusto Nobre', Faculdade de Ciências do Porto* 67: 5-23.
- Monteiro, T. 1971. Révision des espèces portugaises du genre *Procris* Fabricius (Zygaenidae, Lep.). *Publicações do Instituto de Zoologia 'Dr. Augusto Nobre', Faculdade de Ciências do Porto* 111: 11-23.
- Monteiro, T. 1982. Espécies portuguesas da Subfamilia Crambinae (Lep. Crambidae.) *Anais da Faculdade de Ciências do Porto* 63: 167-206.
- Monteiro, T. & Carvalho, J. Passos de, 1984. Lepidópteros do Algarve. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto* 64: 95-219.
- Monteiro, T. & Maravalhas, E. 1987. Lepidopteros novos para Portugal e breves considerações sobre algumas espécies pouco conhecidas. *Boletim da Sociedade portuguesa de Entomologia* III-18: 1-16.

## Imagens:

- (1) © Teresa Cruz Santos; (2), (3), (4) © Ana Valadares; (5) imagem sem direitos de autor; (6), (9), (13), (15) © J. Teixeira; (7), (11) © Edmundo Jesus; (8) © Dave Grundy; (12) © Ricardo Costa; (10), (14) © Ernestino Maravalhas; (16) © Adolfo Novegil Rodriguez; (18) © Teresa Farino. (17) [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eumasia\\_crisostomella1.jpg#/media/File:Eumasia\\_crisostomella1.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eumasia_crisostomella1.jpg#/media/File:Eumasia_crisostomella1.jpg)